M E N U

Zero-Zero, Zé - Ordem d'ra Pagar

1º A C T O

X ABERTURA FV FC

X TERCETO FV FC. X

X ENTRADA DO COMPÉRE FV FC. X

X ESTUDANTE FV FC. X

X ZÉ CACILHEIRO CD X

X MARY POPPIM FV FC.

X ~~PATAMAR DA ESCADA~~ FV FC.

X MICRO-MERCADO CD X

X MEXICANO FV FC. X

RUA

X EPISÓDIO FV FC.

X CASA DA IRENE FV FC. X

X MODELOS CD X

X NECAS ~~[illegible]~~ FV FC.

MEIA GASPEA

X MARI-SOMBRA FV FC. X

X FINAL CD

2º A C T O

X ABERTURA FV FC.

COMPÉRE E CHEFES

X ~~[illegible]~~ CD X

X AS MANAS CD X

X ~~FANTASIA~~ Fado Alegre FV FC.

X CONDUCTORES FV FC. X

X O FAUNO FV FC. X

Judos

Patamar de escada

GAZES HILARIANTES
(Comédia)

X ~~FADO ALEGRE~~ Fantasia FV FC.

ÚLTIMO:

COMPÉRE E CHEFES

X CONJUNTO ALENTEJANO CD

X F I N A L CD

Para a Bosque Dambo

ABERTURA DO Iº ACTO

" O FADO VEM À REVISTA"

Sinfonia da abertura - Com motivos de fado e um momento de solo com guitarra e viola. Durante a sinfonia abre-se à vista do público o enquadramento do palco, com motivos de retiro fadista não muito fantasiado.

Iª. Fase - Num telão representando um retiro de fados, no mesmo estilo e tecnica do enquadramento, estão sentados, em 6 cadeiras, os 6 artistas-homens, todos de smoking ; 4 tocam guitarra, I viola e o outro baixo. Os 6 seguem o motivo musical da sinfonia de abertura, que liga com a introdução da desgarrada, lançada por uma actriz numa extrema da cena. A esta responde, noutra quadra, outra actriz, do balcão ou da plateia. À repetição dos dois últimos versos desta segunda actriz, e em todos os seguintes, a orquestra de cordas bate o fado sem deixar de tocar. Depois da última quadra, as 6 artistas sobem à cena, formando pares com os 6 guitarristas, que abrem cena, formando duas diagonais de tres pares ao mesmo tempo que a cena se transforma num ambiente de fantasia de fado, onde, ao centro está colocada a artista-fadista e as "girls" em quadro.

MÚSICA - O Fado e o Yé-Yé

Fado de teatro de caracteristicas acentuadamente fadistas, com acidentes em ritmo de yé-yé, cantado e dançado por todos os artistas.

(Depois de SINFONIA DE ABERTURA)

D E S G A R R A D A

CALVÁRIO - Vou abrir a desgarrada
P'ra quem quizer responder !?..
Tendo a garganta afinada,
O têma pode escolher !

1ª. ACTRIZ - Se o tema posso escolher,
Aproveito a ocasião !
Porque é que não vão prender
Os Júris da T'levisão ?

1º. ACTOR - Os Júris da T'levisão
Foram a isso obrigados !...
Mas co'os nomes que lhes dão
Já ficam bem castigados !

2ª. ACTRIZ - Faço um pedido inocente
- sem querer magoar ninguém;
- que deimem vender à gente,
O Whisky de Sacavem !

2º ACTOR - O Whisky de Sacavem
Do fabrico d'aldrabões !
'inda não matou ninguém ,
~~Como cartas injecções~~ !
Nem Paga contribuições!

3ª, ACTRIZ - Sou dum club de Belém,
D'onde saiem campiões,
que não receiam ninguém,
Nem os águias, nem leões !

3º ACTOR - O Club a que pertenses
Vi jogar esta semana.
Nem par'cia o Belenenses,
Par'cia a Casa Africana !

4ª. ACTRIZ- Hortaliça, carne e peixe,
Ovos fruta e criação.
Por mais que a gente se queixe,
Custa tudo um dinheirão !

4º.ACTOR- Custa tudo um dinheirão
Por você ser perdulária !
Vá vêr na Televisão
O programa culinária !

(Segue ABERTURA)

FADO YÉ - YÉ

I

Dá-me os teus dedos cançados
deixa a guitarra saber
que os dedos são os bailados
que o Fado gosta de ver.

-

Limp'essa lágrima tonta
que tens no rosto a brilhar.
Às vezes não se dá conta
é o fado faz-nos chorar.

REFRAIN

O fado que ouviste
é mais magoado
ié-ié, ié-ié
ié-ié,ié - ié
Se nele existe
vida triste
é mais fado
ié,ié,ié,ié
ié,ié,ié,ié
É voz sombria
rebeldia
do pecado
ié,ié,ié,ié
ié,ié,ié,ié
dôr que ispicaça
é raça
e´fado.

II

O chaile é noite do fado
na Mouraria morou
êsse boémio franjado
que a sorte não encontrou.

-

Se o fado é quem tu procuras
ninguém te diz onde está
mas vai às tascas escuras
o fado pára por lá.

(Depois de SINFONIA DE ABERTURA)

D E S G A R R A D A

CALVÁRIO - Vou abrir a desgarrada
P'ra quem quizer responder !?..
Tendo a garganta afinada,
O têma pode escolher !

1ª. ACTRIZ - Se o tema posso escolher,
Aproveito a ocasião !
Porque é que não vão prender
Os Júris da T'levisão ?

1º. ACTOR - Os Júris da T'levisão
Foram a isso obrigados !...
Mas co'os nomes que lhes dão
Já ficam bem castigados !

2ª. ACTRIZ - Faço um pedido inocente
- sem querer magoar ninguém:
- que deixem vender à gente,
O Whisky de Sacavem !

2º ACTOR - O Whisky de Sacavem
Do fabrico d'aldrabões !
'inda não matou ninguém ,
Como certas injecções !

3ª, ACTRIZ - Sou dum club de Belém,
D'onde saiem campeões,
que não receiam ninguém,
Nem os águias, nem leões !

3º ACTOR - O Club a que pertenses
Vi jogar esta semana.
Nem par'cia o Belenenses,
Par'cia a Casa Africana !

4ª. ACTRIZ- Hortaliça, carne e peixe,
Ovos fruta e criação.
Por mais que a gente se queixe,
Custa tudo um dinheirão !

4º.ACTOR- Custa tudo um dinheirão
Por você ser perdulária !
Vá vêr na Televisão
O programa culinária !

(Segue ABERTURA)

(Depois de SINFONIA DE ABERTURA)

D E S G A R R A D A

CALVÁRIO - Vou abrir a desgarrada
P'ra quem quizer responder !?..
Tendo a garganta afinada,
O têma pode escolher !

1ª. ACTRIZ - Se o tema posso escolher,
Aproveito a ocasião !
Porque é que não vão prender
Os Júris da T'levisão ?

1º. ACTOR - Os Júris da T'levisão
Foram a isso obrigados !...
Mas co'os nomes que lhes dão
Já ficam bem castigados !

2ª. ACTRIZ - Faço um pedido inocente
- sem querer magoar ninguém:
- que deimem vender à gente,
O Whisky de Sacavem !

2º ACTOR - O Whisky de Sacavem
Do fabrico d'aldrabões !
'inda não matou ninguém ,
Como certas injecções !

3ª, ACTRIZ - Sou dum club de Belém,
D'onde saiem campeões,
que não receiam ninguém,
Nem os águias, nem leões !

3º ACTOR - O Club a que pertenses
Vi jogar esta semana.
Nem par'cia o Belenenses,
Par'cia a Casa Africana !

4ª. ACTRIZ- Hortaliça, carne e peixe,
Ovos fruta e criação.
Por mais que a gente se queixe,
Custa tudo um dinheirão !

4º.ACTOR- Custa tudo um dinheirão
Por você ser perdulária !
Vá vêr na Televisão
O programa culinária !

(Segue ABERTURA)

CACILHEIRO

I

Ás vezes sinto a saudade
A minar o coração.
Mas, tambem esta vaidade
Ter vivido a mocidade
Dentro desta geração !

Eram boémios, artistas,
E militares dos graúdos,
Poetas e jornalistas,
Até fidalgos fadistas,
que não eram gadelhudos !

ESTRIBILHO

Sou marinheiro,
Deste velho cacilheiro
Meu eterno companheiro,
pequeno berço do povo.
E navegando,
A idade vai passando...
e o cabelo branqueando
mas o Tejo é sempre novo !

II

Hoje, é tudo tão diferente,
Pois o progresso é infindo
cheguei ao fim, mas contente.
Porque vejo realmente
O Tejo ficar mais lindo.

Certa noite, até sonhei
que vi do alto da prôa,

Num sonho qu'eu adorei;
-Os braços do Cristo Rei
A querer abraçar Lisboa !

ESTRIBILHO

Sou marinheiro,
deste velho cacilheiro
meu eterno companheiro,
pequeno berço do povo.
E navegando,
A idade foi passando...
e o cabelo braqueando
mas o Tejo é sempre novo !

CACILHEIRO

I

Quando eu era rapazote,
Levei comigo no bote
Uma varina atrevida !...
Manobrei, e gostei dela,
E lá m'atraquei a ela
P'ró resto da minha vida !

II

Ás vezes, numa pessoa,
A saudade não perdôa,
E faz bater o coração !
Mas tenho grande vaidade,
De viver a mocidade,
Dentro desta geração !...

ESTRIBILHO

Sou marinheiro,
Neste velho cacilheiro
Dedicado companheiro,
Pequeno berço do povo !
E navegando...
A idade foi passando...
O cabelo branqueando...
Mas o Tejo é sempre novo !

III

Eram boémios, artistas,
Poetas e jornalistas,
E militares dos graúdos !
Toureiros mui destemidos,
E fidalgos atrevidos...
que não eram gadelhudos !

IV

Certa noite de luar,
Vinha eu a navegar
De pé, junto da prôa !
E vi, ou então, sonhei
Qu'os braços do Cristo-Rei,
Estavam a abraçar Lisboa !

ESTRIBILHO

Sou marinheiro...
Etc, etc.

"MICRO-MERCADO DO BAIRRO DA LATA"

Personagens

BOAVIDA — Tipo cómico de pobretão pretencioso - Vendedor de Castanhas. Veste um fato velho, calçado, luvas e chapéu, no mesmo estado.)

GLORIA — Tipo cómico de mulher pretenciosa - vendedeira de tremoços - Veste saia casaco, sapatos cambados, chapeu, luvas e mala, tudo em péssimo estado de uso. Apoia-se a um velho metro de madeira, com um castão improvisado duma maçaneta de cama.)

ROSALINDA — Tipo de rapariga desmazelada. Veste uma bata de serapilheira, na qual se vêem os letreiros da fábrica. Descalça, tendo na cabeça uma coifa do mesmo tecido da bata. Elegante e espevitada.)

CENÁRIO

Interior pitoresco e colorido de um estabelecimento de super-mercado moderno, construido com taboas toscas, bem como o balcão e prateleiras, onde se encontram em exposição embalagens dos variados artigos, a saber : Frasquinhos de azeite, vinagre, pickes, massas, ervilhas, café, chá, açucar, alhos, cebolas, pimenta, manteiga, pardais no espeto, etc. Vistosos reclames. No balcão uma gaveta com capaínha. Uma ardosia, e em primeiro plano um letreiro tosco, com os seguintes dizeres : "ENGLISH SPOKEN" - "ON PARLEZ FRANÇAIS" "SE HABLA ESPAÑOL" "SI PARLA ITALIANO - MAS SÓ SE RESPONDE EM PORTUGUÊS". DESCONTOS AOS TURISTAS. Na cena 2 carrinhos toscos para as compras. Letreiro : Por 4 caixas de amendoim e I escudo, receberá um cabide para fato.)